

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS EM CATARATA

VANESSA DE SOUZA STEIN¹; VICTOR HUGO PEREIRA COELHO²

¹UFPel, Medicina – steinvanessamail@gmail.com

²UFPel, Professor de Radiologia e Diagnóstico por imagem – vissom@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A localização superficial do globo ocular, sua composição cística e o advento da ultrassonografia de alta frequência, faz da ultrassonografia o método ideal para imagem dos olhos (BEDI et al., 2006). Este método – no qual se combina dois tipos de avaliação, A e B, gráfica e ultrassonográfica – é comumente utilizado por oftalmologistas para avaliação do globo ocular e particularmente quando o exame direto com a lâmpada de fenda e a fundoscopia não é suficiente para avaliar a totalidade de suas estruturas. Neste ponto, elege-se a ultrassonografia do globo ocular como exame indispensável na vigência de patologias que provocam opacidade dos meios de refração óptica⁵, principalmente na catarata, pois esta patologia é a principal causa tratável de cegueira e deficiência visual em países subdesenvolvidos (CARLOS et al., 2009; ABRAHAMM; CONDON; WEST GOWER, 2006) e é classificada de acordo com a sua localização (nuclear, cortical ou subcapsular) e de acordo com o grau de opacidade (incipiente, madura ou hipermadura) (PROJETO DIRETRIZES). Portanto, o domínio de seus achados patológicos na ultrassonografia ocular revela-se indispensável, pois a avaliação por imagem do globo ocular no pré-operatório de pacientes com catarata é mandatório para detecção de lesões na porção ocular posterior, com intuito de evitar intercorrências cirúrgicas (QURESHI; LAGHARI, 2010) e estabelecer estratégia do procedimento curativo desta patologia.

2. METODOLOGIA

Foram analisadas retrospectivamente setenta e uma ultrassonografias oculares de cinquenta e dois pacientes realizadas durante o ano de 2012 em clínica de Diagnóstico por Imagem da cidade de Pelotas-RS. Destes pacientes, vinte e cinco apresentavam diagnóstico clínico de catarata em diferentes graus de opacidade – critério de inclusão – dos quais foram avaliados trinta e dois globos oculares em pacientes sem história prévia de traumatismo. Outros vinte e seis pacientes não foram diagnosticados clinicamente para esta patologia. Os pacientes portadores de catarata foram avaliados através de ultrassonografia em modo B em máquina Toshiba Xsario com transdutor de potência 10MHz. Foram obtidos cortes axiais, transversos e longitudinais do olho estudado através de técnica trans-palpebral com utilização de gel ecográfico. Os exames foram realizados pelo segundo autor, responsável também pela descrição dos achados e armazenamento dos dados revisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade dos exames avaliados em pacientes com catarata clínica envolveu onze indivíduos do sexo masculino e quatorze indivíduos do sexo feminino. A faixa etária destes pacientes e os achados corroboram com a epidemiologia da doença e associam esta patologia à idade. A prevalência global

da doença em americanos estima-se em 10%, porém no grupo etário de 65 a 74 anos esta prevalência aumenta em 50% e atinge 75% de incidência em pessoas acima de 75 anos (PROJETO DIRETRIZES). No presente estudo, a faixa etária que compreende indivíduos entre 65 e 74 anos apresentou prevalência de 50%, enquanto àqueles com idade superior ou igual a 75 anos apresentaram prevalência de 69% de doença (Tabela 1). Em relação aos achados ultrassonográficos em pacientes com catarata clínica foram encontrados, principalmente, opacificação do cristalino (81,2%), partículas suspensas no vítreo (68,7%), segmento posterior ocular normal (50%), descolamento de vítreo posterior (37,5%), além de outros achados demonstrados na Tabela 2.

Estes resultados, relacionados a estudos anteriores que avaliaram achados em pacientes com catarata sem história de traumatismo ocular (CORREA et al., 2002; QURESHI; LAGHARI, 2010) atinge porcentagens distintas em seus principais achados. Enquanto o achado de partículas suspensas no vítreo ("floaters") está presente em 68,7% dos globos oculares do presente estudo, no primeiro citado apenas 5,6% dos olhos foram acometidos, enquanto no último estudo referido apenas 1,77%. No que diz respeito ao achado de segmento posterior normal, 50% dos olhos examinados neste estudo apresentam este achado, no primeiro referendado 30,6% dos exames continham este achado. Maior é, também, o achado de descolamento de vítreo posterior – 37,5% versus 26,1% versus 1%. No entanto, o descolamento de retina mostra-se com porcentagens semelhantes ao primeiro estudo citado (9,3% versus 9,7%), porém distinto do percentual encontrado no segundo (1,47%). Os principais achados deste estudo estão relacionados à catarata, porém se condiciona os percentuais a dois fatores: o presente estudo, em comparação com publicações prévias engloba diferentes classificações da catarata além de contar com média de idade elevada (68,6 anos) entre os pacientes com diagnóstico clínico de catarata. Aponta-se, dessa forma, para achados que corroboram com o diagnóstico de catarata senil e apontam para achados casuais em globos oculares da faixa etária referida. Exemplifica-se, neste ponto, o aumento das taxas de descolamento posterior de vítreo que se relaciona com o envelhecimento ocular e ocorrer espontaneamente (CORREA et al., 2002).

Tabela 1 - Epidemiologia

Idade	Número total de indivíduos	Número de indivíduos com catarata	% de indivíduos acometidos por faixa etária
< 65 anos	25	9	36%
65 a 74 anos	14	7	50%
>75 anos	13	9	69%

Tabela 2 – Achados ultrassonográficos em pacientes com catarata

Achados ecográficos	Número de olhos	%
----------------------------	------------------------	----------

Opacificação total do cristalino	26	81,2
Partículas suspensas no vítreo ("floaters")	22	68,7
Segmento posterior normal	16	50,0
Descolamento de vítreo posterior	12	37,5
Câmara anterior rasa	9	28,1
Volume do cristalino aumentado	8	25,0
Espessamento capsular do cristalino	7	21,8
Descolamento de retina	3	9,3
Aderência vítreo-retiniana	2	6,25
Redução do ângulo entre córnea e íris	1	3,1



Figura 1 – Globo ocular normal.

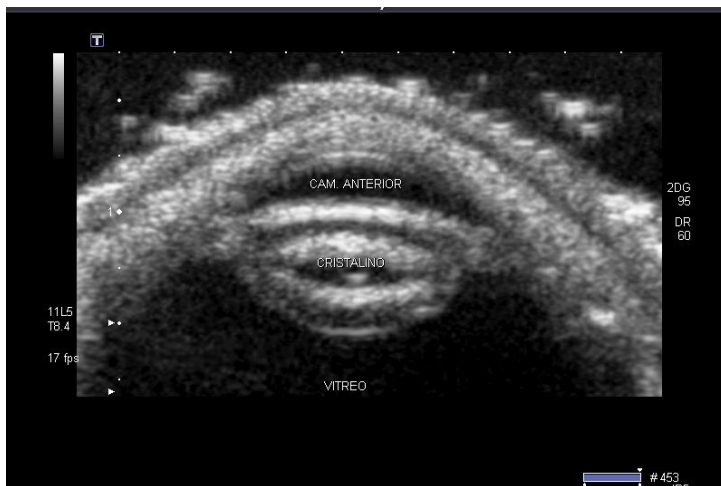


Figura 2 – Cristalino opacificado.



Figura 3 – Descolamento do vítreo posterior.

4. CONCLUSÕES

O exame ultrassonográfico é importante ferramenta para avaliação do globo ocular em diversas patologias que afetam diferentes grupos etários. Apresenta, sobretudo, papel consistente na avaliação do segmento posterior ocular em pacientes detentores de doenças que impedem a avaliação pelo exame oftalmológico rotineiro. Salienta-se que este método permite que o globo ocular seja avaliado em sua totalidade e, portanto, é capaz de relacionar achados eventuais a patologia que motivadora de sua solicitação, capacitando o avaliador de exercer papel convergente entre achados clínicos e ecográficos em busca do diagnóstico final responsável pela decisão terapêutica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAMM, A. G.; CONDON, A. G.; WEST GOWER, E. The New Epidemiology of Cataract. **Ophthalmol Clin North Am**, v.19, n.4, p.415-25, dec. 2006.

Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17067897>>.

BEDI, Deepak G. et al. Sonography of the Eye. **AJR**, n.187, p.1061-1072, oct. 2006.

CARLOS, Gabriel Arantes et al. Cataract prevalence in Central-West region of São Paulo State, Brazil. **Arq Bras Oftalmol**, v.72, n.3, p.375-9. 2009.

CORREA, Z. da S. et al. Achados ecográficos em pacientes com catarata total. **Arq Brás Oftalmol**, v.65, p.609-13, 2002.

PROJETO DIRETRIZES. Disponível em:

<http://www.projetoDiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/031.pdf>.

QURESHI, Manzoor, A.; LAGHARI, Khalida. Role of B-Scan Ultrasonography in Pre-Operative Cataract Patients. **International Journal of Health Sciences**, Qassim University, v.4, n.1, p.31-37, jan. 2010.